



Um novo híbrido natural de *Catasetum* (Orchidaceae) descrito para o Brasil

Lucas C. Assis¹ & Ulisses L.C. Ferreira^{2*}

¹ Rua Cuiabá, #1.141, Belo Horizonte, 30.411-238, Minas Gerais, Brazil

² Rua Águia, #380, Belo Horizonte, 30.642-510, Minas Gerais, Brazil

*Autor para correspondência: lcfuilisses@hotmail.com

Resumo

Um novo híbrido natural de *Catasetum* nativo para o estado de Minas Gerais, região sudeste do Brasil: *Catasetum* × *inhotimensis* um cruzamento oriundo entre *C. hookeri* e *C. lanciferum*.

Abstract

In this article we propose a new natural hybrid of *Catasetum* from Minas Gerais, southeastern region of Brazil: *Catasetum* × *inhotimensis*, resulting from the crossing between *C. hookeri* and *C. lanciferum*.

Résumé

Cet article propose un nouvel hybride naturel de *Catasetum* originaire du Minas Gerais, Brésil : *Catasetum* × *inhotimensis* issu du croisement entre *C. hookeri* et *C. lanciferum*.

Palavras-chave: Catasetinae, instituto Inhotim, Minas Gerais, novo táxon.

Keywords : Catasetinae, institute Inhotim Minas Gerais, new taxon.

Mots-clés : Catasetinae, institut Inhotim, Minas Gerais, nouveau taxon.

Introdução

Este estudo traz à luz um novo híbrido entre *C. hookeri* Lindley (1824: t. 840) versus *C. lanciferum* Lindley (1841: t. 5). Plantas que dividem o mesmo habitat e que foram observadas no Instituto Inhotim Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico na cidade de Brumadinho, cidade pertencente ao estado de Minas Gerais, Brasil.

Catasetum Richard ex Kunth (1822: 330) constitui um gênero vinculado às Orchidaceae, tribo *Cymbidieae*, mais especificamente à subtribo *Catasetinae*. Manifesta extensa dispersão no continente Americano, partindo do Sul do Brasil, atravessando a América Central e estendendo-se até o México (Romero & Carnevali, 1990). Dentre as 170 espécies de *Catasetum* catalogadas, o Brasil se destaca como a nação com o maior número de variedades e cruzamentos naturais para este gênero, representando cerca de 70 a 75% deste total (Ferreira, 2019a).

No estado de Minas Gerais, região sudeste do Brasil, temos uma forma de relevo entre o planalto e a depressão, sendo ambas com o tipo de rocha predominantemente cristalino, clima tropical, temperatura anual variando entre 18 a 26 graus centígrados, precipitação média anual entre 650 a 1850 mm, umidade relativa do ar girando em torno de 60 a 80% anualmente, períodos secos de 3 a mais de 12 meses, domínios morfoclimáticos entre o de Cerrado, faixas de transição e Mares de Morros, com vegetação nativa propriamente do Cerrado e Mata Atlântica (Girardi & Rosa, 2016). Brumadinho fica localizado no Vale do Paraopeba, em Minas Gerais. Localiza-se na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no chamado Quadrilátero Ferrífero, distante cerca de 50 quilômetros da capital, local no qual fica localizado o Instituto Inhotim, Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico. Sua área total é de 786 hectares com uma área de preservação de 440 hectares, que compreendem os fragmentos de mata e incluem uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de 145 hectares. Nela há uma vasta coleção botânica de vários gêneros, incluindo a maior coleção de palmeiras do país.

Tratamento taxonômico

Catasetum × *inhotimensis* L.C. Assis & U.L.C. Ferreira, *hybr. nat. nov.*

Tipo: Brasil, Minas Gerais, Brumadinho, 20°07'40.7"S, 44°13'19.3"W, alt. 804 m, novembro/2023, U.L.C. Ferreira 007.A (holótipo: BHZB 15.429).

Hybrida naturalis inter Catasetum hookeri et Catasetum lanciferum.

Descrição: planta epífita de porte médio para o gênero; raízes carnosas de com até 0,3 cm de diâmetro, esbranquiçadas em seu comprimento e verde amarelada nas pontas; rizoma curtíssimo; pseudobulbos fusiformes, 34,0 cm de comprimento por até 6,5 cm de diâmetro, verdes escuros, multianelados, sulcados longitudinalmente a partir da dormência, munidos de bainhas foliares fibrosas também verdes que após secarem se afrouxam e deterioram; folhas verdes, oblongo-lanceoladas, tri-nervadas, com até 37,0 cm de comprimento por 9,0 cm de largura, numerosas, de 7 a 10 por pseudobulbo; inflorescência de cor verde, arqueada, com 5 a 8 anéis em seu comprimento, 40,5 cm de comprimento por 0,4 cm de diâmetro, flores em quantidade variável, até 40 por haste e posicionadas nos dois terços apicais; pedicelo cilíndrico e em tom verde, 2,4 cm de comprimento por 0,2 cm de diâmetro; flores masculinas munidas de sépalas verdes amareladas com estrias longitudinais, elíptico-lanceoladas, sépala dorsal 2,6 cm de comprimento por 0,6 cm de largura, sépalas laterais 2,9 cm de comprimento e 1,1 cm de largura, pétalas com as mesmas características cromáticas e formas das sépalas, porém de 2,4 cm de comprimento por 0,7 cm de largura; labelo em formato de concha, com 1,0 cm de profundidade, 1,7 cm de comprimento por 1,3 cm de largura, de tom amarelo cremoso, munido de serrilhas irregulares em toda a extensão das bordas, duas quilhas são notadas no interior do labelo próximo à sua base, pequeno calo terminal verrucoso de tom branco; coluna sub-triangular, amarelada, carnosa, 1,7 cm de comprimento por 0,5 cm de largura em sua maior porção e 0,4 cm de diâmetro; antenas finas, paralelas, posicionadas em direção ao centro do labelo, medindo 1,1 cm de comprimento; antera cuspidada também amarelada, 1,1 cm de comprimento por 0,3 cm de largura com par de políneas cerosas, pequenas, ovóides, achatadas e amareladas.

Etimologia: em homenagem ao instituto Inhotim - Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico.

Considerações: O novo híbrido natural foi observado pelo biólogo Lucas C. Assis vegetando em palmeiras no Instituto Inhotim em novembro de 2023 em Brumadinho, Minas Gerais-Brazil (fig. 1). No mês seguinte, uma planta com as mesmas características foi fotografada e coletada pela Sra Graça Sousa em uma cidade próxima (Belo Vale), cerca de 50 km de distância do ponto inicial de observação. Nesta região só há registros de duas espécies de *Catasetum*, sendo que, indubitavelmente, *C. lanciferum* é a mais populosa, enquanto que *C. hookeri* é observado de forma mais irregular.

A nova planta tem em seu labelo a cor predominante de *C. hookeri*, um amarelo esbranquiçado, com poucas ou nenhuma mácula. O formato do labelo é típico de cruzamentos entre *Catasetum* com labelo globoso, como *C. hookeri*, com plantas do complexo *C. cristatum* (Lacerda, 1998), exemplificado em Minas Gerais pela espécie *C. lanciferum*. O resultado desta combinação é um labelo em formato de concha com irregularidades nas laterais.

Interessante observar que o labelo deste novo híbrido natural é voltado para baixo, algo que advém de *C. lanciferum*, bem como as pequenas serrilhas no bordo de toda a extensão do labelo e que não ocorre em *C. hookeri* (fig. 2). Ainda como herança de *C. lanciferum*, duas breves quilhas são notadas no início da parte interna do labelo. Isso ocorre em outras plantas, como em *C. x crassispinum* Ferreira (2019b: 81), no qual a herança do tridente basal foi diluído ao ponto de restar apenas uma estrutura pequena soldada ao labelo (fig. 3).

Uma planta similar ao novo híbrido natural, mas que ocorre apenas no Maranhão, região norte do país, é o *C. albuquerquei* Silva & Oliveira (1999: 112). A morfologia desta planta é próxima à do novo híbrido, porém a prova cabal nesta comparação é que em toda região norte não há *C. hookeri* e nem *C. lanciferum*, já que a distância entre as cidades nas quais as plantas em comparação foram descobertas é de aproximadamente 2.200 km.

Há similaridades da nova planta com *C. joaquinianum* Campacci & Carr (2011: 320). Esta planta também é registrada para o estado de Minas Gerais, porém ela não apresenta as quilhas na base interna do labelo, nem a protuberância ao final do labelo similar a um pequeno calo verrucoso.

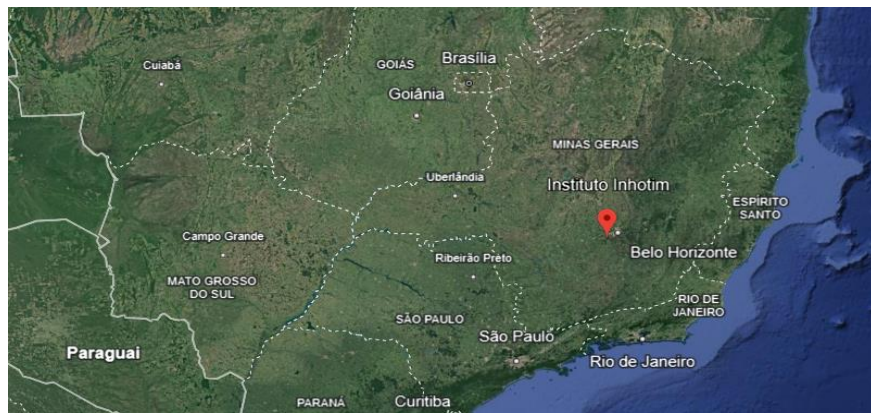


Figura 1: Localização do novo híbrido natural.



Figura 2: Comparativo das flores masculinas dos parentais de *C. inhotimensis*. Esquerda *C. hookeri* & direita *C. lanciferum*. Foto Lucas Assis.

Agradecimentos: Obrigado Bernardo Paz, idealizador e fundador do instituto Inhotim, a equipe da Curadoria Botânica: Juliano Borin, Bárbara Sales, Sabrina Carmo, Nayara Mota, Bianca Paulino, Laís Diniz e especialmente a Tatiana Almeida pela ajuda de coleta de dados para a elaboração deste manuscrito. Nossos agradecimentos ao Carlos Alberto Ferreira Junior e a equipe do herbário do Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte.

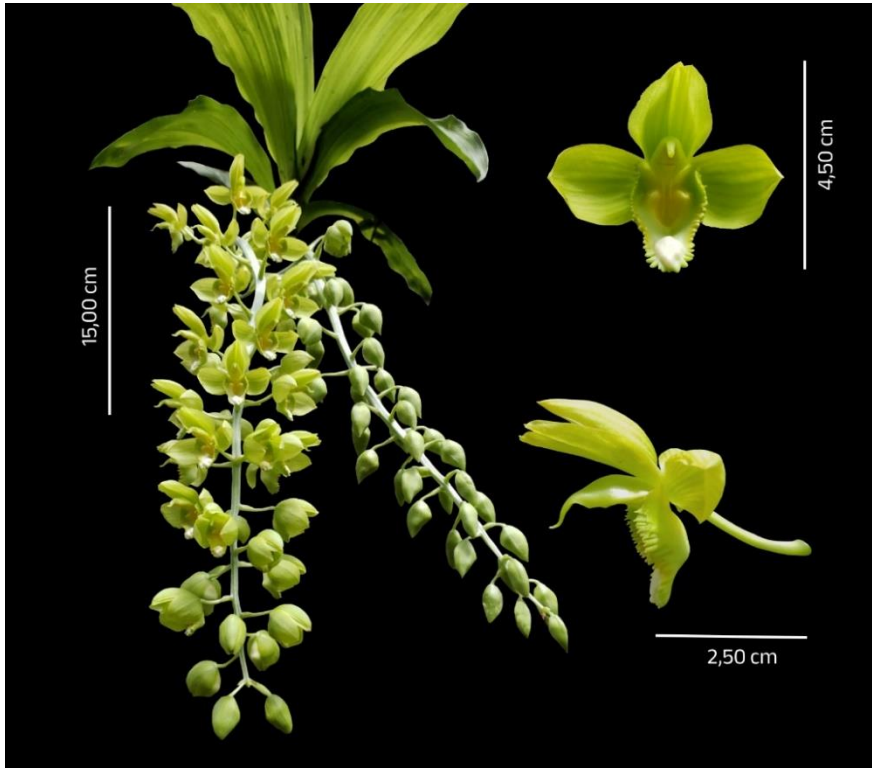


Figura 3 : Aspecto vegetativo de *C. inhotimensis*. visão frontal e lateral da flor masculina. Foto Lucas Assis.

Referências

- Campacci, M.A. & G.F. Carr, 2011. *Catasetum joaquinianum* sp. nv. *Coletânea de Orquídeas Brasileiras* : 9: 320.
- Ferreira, U.L.C., 2019a. Two new natural hybrids in *Catasetum* (Orchidaceae) from Centre-West Brazil. *Richardiana N.S.* 3: 81.
- Ferreira, U.L.C., 2019b. Two new natural hybrids in *Catasetum* (Orchidaceae) from Brazil. *Richardiana N.S.* 3: 39.
- Girardi, G. & J.V. Rosa, 2016. Atlas Geográfico. *Editora FTD* 58-65.
- Kunth, C. S., 1822. *Catasetum*. *Synopsis Plantarum, quas, in itinere ad plagam aequinoctialem orbis novi, collegerunt Al. de Humboldt et Am. Bonpland* 1: 330.

- Lacerda, K.G., 1998. Estudos em *Catasetinae* (Orchidaceae), Complexo *C. Cristatum* Lindl. - 1. *Bradea Herbário Bradeanum Rio de Janeiro* 8(16): 88-96.
- Lindley, J., 1824. *Catasetum Claveringi*. Captain Clavering's *Catasetum*. *Botanical Register* 10: sub t. 840.
- Lindley, J., 1841. Various species of *Catasetum*. *Edwards's Botanical Register* 27: t. 5.
- Romero, G. A. & G. Carnevali, 1990. *Catasetum* natural hybrids from southern Venezuela I-II-III. *American Orchid Society Bulletin* 59(12): 1214-1220.
- Silva, M.F.F. & A.T. Oliveira, 1999. *Catasetum seccoii*, *Catasetum carrenhianum* e *Catasetum albuquerquei*: Novas Espécies de Orchidaceae para o estado do Maranhão, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Nova Série, Botânica, Belém* 15(2): 112.